

Condições de trabalho da enfermagem: uma revisão integrativa

Nursing working conditions: an integrative review

Condiciones laborales de enfermería: una revisión integradora

Gabrielle Alves da Anunciação Barreto¹, Juliana Mascarenhas Leite Oliveira², Beatriz Araújo Carneiro³, Mineia Araújo Carneiro Bastos⁴,
Gustavo Marques Porto Cardoso⁵, Wilton Nascimento Figueredo⁶

Como citar: Barreto GAA, Oliveira JML, Carneiro BA, Bastos MAC, Cardoso GMP, Figueredo WN. Condições de trabalho da enfermagem: uma revisão integrativa. REVISA. 2021; 10(1): 13-21. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p13a21>

REVISA

1. Faculdade Nobre de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1051-4518>

2. Faculdade Nobre de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6716-4769>

3. Faculdade Nobre de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7352-9827>

4. Faculdade Nobre de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3600-8904>

5. Faculdade Nobre de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0125-6492>

6. Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde. Feira de Santana, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2066-0914>

Recebido: 12/10/2020
Aprovado: 29/12/2020

RESUMO

Objetivo: descrever as condições de trabalho do enfermeiro, com ênfase na exposição a doenças ocupacionais e influência da carga horária na qualidade de vida do profissional. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em agosto de 2020 nas bases de dados: Scientific Eletronic Libray Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências (LILACS) e PubMed. Utilizando os descritores saúde: saúde do trabalhador; qualidade de vida; riscos ocupacionais e enfermagem. **Resultados:** Foram selecionados 19 artigos, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre os anos de 2015-2020. O trabalho da enfermagem exige alto grau de atenção e responsabilidade, as condições em que esses profissionais estão inseridos os submetem a variados agentes produtores de danos à saúde. Estresse ocupacional, acidentes de trabalho, carga horária excessiva foram fatores associados à baixa da qualidade de vida desse grupo. Enfermeiros realizam suas atividades com grande pressão psicológica e desgaste físico, decorrente de condições de trabalho precárias, má organização da gestão do sistema, deficiência de equipamentos básicos e imprescindíveis ao desenvolvimento do trabalho, bem como a grande demanda de pacientes em relação à oferta de profissionais. **Conclusão:** Destaca-se a importância da criação de medidas para segurança desse grupo, através de investimentos financeiros e políticas públicas para melhorar das condições de trabalho, assim como o fortalecimento das entidades de proteção a essa classe trabalhista. **Descritores:** Condições de trabalho; Enfermagem; Doenças ocupacionais; Qualidade de vida; Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Objective: to describe the nurses' working conditions, with an emphasis on exposure to occupational diseases and the influence of the workload on the professional's quality of life. **Method:** This is through an integrative literature review, performed in August 2020 through research in the databases: Scientific Eletronic Libray Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Sciences (LILACS) and PubMed. Using the descriptors health: worker health; quality of life; occupational risks and nursing. **Results:** 19 articles were selected, in English, Portuguese and Spanish, published between the years 2015-2020. Nursing work requires a high degree of attention and responsibility, the conditions in which these professionals are inserted subject them to various agents that produce damage to health. Occupational stress, work accidents, excessive workload were factors associated with the low quality of life of this group. Nurses perform their activities with great psychological pressure and physical exhaustion, due to precarious working conditions, poor organization of system management, deficiency of basic and essential equipment for the development of work, as well as the great demand from patients in relation to the supply of professionals. **Conclusion:** The importance of creating measures for the safety of this group is highlighted, through financial investments and public policies to improve working conditions, as well as the strengthening of entities that protect this working class. **Descriptors:** Working conditions; Nursing; Occupational diseases; Quality of life; Worker's health.

RESUMEN

Objetivo: describir las condiciones laborales del enfermero, con énfasis en la exposición a enfermedades ocupacionales y la influencia de la carga de trabajo en la calidad de vida del profesional. **Método:** Se trata de una revisión integradora realizada en agosto de 2020, mediante la investigación en las bases de datos: Scientific Eletronic Libray Online (SciELO), Literatura Latinoamericana y Caribeña en Ciencias (LILACS) y PubMed. Utilizando los descriptores salud: salud del trabajador; calidad de vida; riesgos laborales y enfermería. **Resultados:** Se seleccionaron 19 artículos, en inglés, portugués y español, publicados entre los años 2015-2020. El trabajo de enfermería requiere un alto grado de atención y responsabilidad, las condiciones en las que se insertan estos profesionales los someten a diversos agentes que producen daños a la salud. El estrés laboral, los accidentes laborales, la sobrecarga de trabajo fueron factores asociados a la baja calidad de vida de este grupo. Las enfermeras realizan sus actividades con gran presión psicológica y agotamiento físico, debido a las precarias condiciones laborales, la mala organización de la gestión del sistema, la deficiencia de los equipos básicos y esenciales para el desarrollo del trabajo, así como la gran demanda de los pacientes en relación a la oferta de profesionales. **Conclusión:** Se destaca la importancia de crear medidas para la seguridad de este colectivo, a través de inversiones financieras y políticas públicas para mejorar las condiciones laborales, así como el fortalecimiento de las entidades que protegen a esta clase trabajadora. **Descriptores:** Las condiciones de trabajo; Enfermería; Enfermedades profesionales; Calidad de vida; Salud del trabajador.

Introdução

O trabalho em enfermagem pode ser influenciado por diversas questões, tais como: as relações de poder e lutas de classes e gênero. Essas direcionam o profissional para a busca de um maior posicionamento e autonomia nas suas atividades, além do reconhecimento social e profissional que, por vezes, encontra-se enfraquecido¹.

A deterioração das condições de trabalho no campo da saúde está presente em todo o serviço da enfermagem e ocorre por diversos fatores, como a falta de recursos materiais e escassez de profissionais, gerando sobrecarga em funcionários de determinados setores, além de vínculos de trabalho frágeis e salários baixos^{1,2}.

Doenças ocupacionais se apresentam como um grande inimigo no setor da saúde. Enfermeiras ao decorrer de suas atividades diárias encontram-se expostas aos mais diversos riscos biológicos, químicos, físicos e ergonômicos, tornando-se assim um grupo vulnerável para o desenvolvimento de doenças (físicas e emocionais), repercutindo tanto em sua qualidade de vida quanto na qualidade da assistência prestada³. Essas profissionais em suas condições de trabalho são encarregados de atividades com elevados níveis de responsabilidade, além de prestarem cargas horárias excessivas, levando-os a exaustão, alto nível de estresse, danos psicológicos e problemas fisiológicos^{2,4}.

O estresse ocupacional é definido como uma pressão fisiológica e psicológica causada pelo desequilíbrio entre as exigências pessoais e as condições na qual o indivíduo trabalha. Baldonado et al.⁵ em estudo sobre o estresse de enfermeiros no trabalho concluem que situações na qual o indivíduo vivencia carência de recursos necessários para as atividades encarregadas, os expõem a estresse constante, desenvolvendo prejuízos a sua saúde, evoluindo de forma lenta e progressiva para um estado de desordem no organismo. Essa situação gera quadros de exaustão, aumentando a frequência de acidentes de trabalho, visto que, más condições no serviço influenciam no desempenho das suas tarefas^{5,6}.

A iniciativa de medidas para segurança e proteção dessa equipe de enfermagem se tornam de responsabilidade em parte da instituição em que esse profissional exerce seu trabalho. Machado et al.⁷ em um estudo sobre condições de trabalho da enfermagem exhibe que apenas 40,6% dos profissionais são assistidos quando adoecem pela instituição que trabalham. Aqueles que não são (30,5%) e os que 'às vezes' (19,1%) são assistidos somam 49,6%, ou seja, quase a metade da equipe enfrenta de forma direta problemas de saúde de outras pessoas, mas não tem amparo institucional quando se trata da sua própria saúde pessoal.

Considerando o crescente interesse pelas atividades exercidas pela enfermeira e o estado de saúde desses trabalhadores, este estudo objetiva através de uma revisão integrativa da literatura, analisar as condições de trabalho da enfermagem em um contexto geral, com especificidade na exposição a doenças ocupacionais e influência da carga horária na sua qualidade de vida.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, desenvolvido através de uma análise crítica da literatura. A princípio, foi efetuado um levantamento bibliográfico da temática proposta, por meio de pesquisas em ambientes virtuais, nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Libray Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências (LILACS) e PubMed.

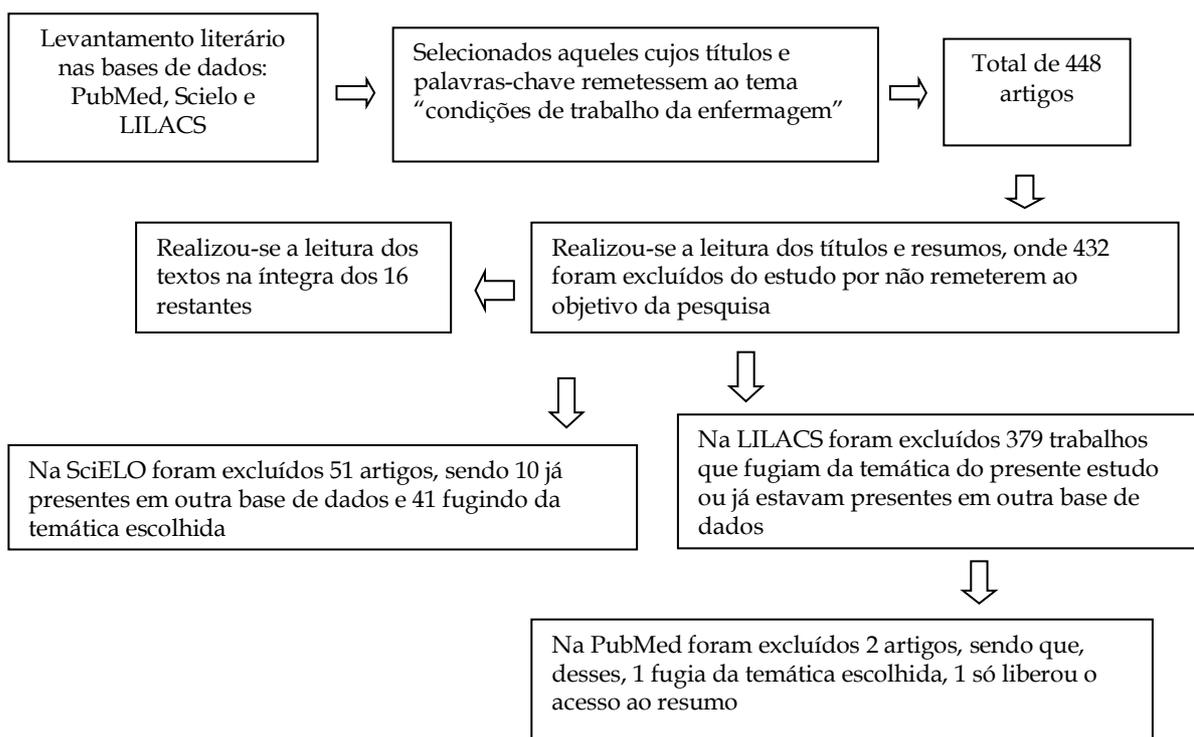
Os descritores empregados durante a revisão da literatura integrativa foram: saúde do trabalhador; qualidade de vida; riscos ocupacionais; enfermagem.

Após a seleção dos descritores, realizou-se um cruzamento na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) com o operador booleano AND da seguinte forma: “work conditions” AND “Nursing” AND “Nursing working conditions”, onde se alcançou artigos das bases de dados, LILACS, PubMed e Scielo. Os estudos obtidos em cada base de dados foram descritos, na devida ordem, no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1- Quantidade de artigos da amostra final por base de dados, 2020.

Bases De Dados	Cruzamento	Amostra Identificada	Excluídos	Amostra Final
SCIELO	“Nursing working conditions”	63	51	12
PUBMED	“work conditions” AND “Nursing”	3	2	1
LILACS	“work conditions” AND “Nursing”	382	379	3
TOTAL	--	448	432	16

Figura 1- Processo metodológicos da revisão, 2020.



A triagem dos artigos foi desenvolvida por um grupo de revisores, previamente calibrados, de forma que ambos tivessem acesso as mesmas referências, porém as selecionasse de forma independente.

A inclusão dos artigos seguiu critérios previamente estabelecidos, a fim de se fazer o refinamento das publicações indexadas. O levantamento literário foi constituído por uma amostra de 16 artigos publicados pelos cursos: Enfermagem e Psicologia, escolhida e caracterizada, com enfoque na área da Enfermagem. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2015-2020, sendo obtidos trabalhos nos idiomas inglês, português e espanhol.

Resultados

Os dados foram levantados em agosto de 2020, tendo sido encontrados no PubMed, SciELO e LILACS, 448 estudos que versavam sobre a temática, quando utilizados os descritores selecionados pelos autores.

Realizou-se a leitura dos títulos e resumos, onde 432 foram excluídos do estudo por não remeterem ao objetivo da pesquisa, estarem duplicados nas bases de dados ou não possuírem *open access*. Na LILACS foram excluídos 379 trabalhos que fugiam da temática do presente estudo ou já estavam presentes em outra base de dados; na SciELO excluiu-se 51 artigos, sendo 10 já presentes em outra base de dados e 41 fugindo da temática e na PubMed foram excluídos 2 artigos, sendo que, desses, 1 fugia da temática escolhida, 1 não se encontrava em *open access*.

Assim a amostra do estudo foi de 16 artigos a serem analisados de forma mais aprofundada, como se pode notar no Quadro 2.

Quadro 2 - Autores, ano de publicação, objetivo e resultados dos 16 estudos selecionados, 2020.

Autores	Ano	Objetivo	Resultados
Freire SKA, Santiago EJP. ¹	2017	Conhecer a da produção científica sobre as doenças ocupacionais no Brasil em relação aos trabalhadores de enfermagem	Fatores como o estresse, as cargas horárias e as condições de trabalho influenciam na saúde das enfermeiras
Dias MO, et al. ²	2019	Discutir a repercussão das questões de gênero e socioeconômicas de trabalhadores de enfermagem no enfrentamento da precarização do trabalho de enfermagem	A predominância feminina, jornada dupla, questões sociais e culturais, desvalorização profissional, participação reduzida em espaços de luta e questões burocráticas trabalhistas foram apresentadas como justificativas para o baixo envolvimento no trabalho
Souza KHJF, et al. ³	2020	Identificar as associações entre as variáveis associadas ao trabalhador de enfermagem de um hospital psiquiátrico	Os fatores associados aos riscos de adoecimento foram: queixas de insônia, trabalho noturno e jornada de trabalho
Oliveira MM, et al. ⁴	2017	Verificar as repercussões dos riscos ocupacionais nos	A maneira como é organizado o trabalho de enfermagem a nível hospitalar bem como seu processo,

		profissionais de enfermagem que atuam em área hospitalar	são os maiores causadores de exposição a riscos ocupacionais aos trabalhadores
Baldonado M, et al. ⁵	2018	Conhecer e comparar os níveis de stress de enfermeiros espanhóis e portugueses a exercer funções em Hospitais	Os fatores mais estressantes foram a sobrecarga do trabalho e a dificuldade em lidar com a morte
Macedo ATB, et al. ⁶	2020	Verificar presença de estresse psicossocial e escores de resiliência nos profissionais da enfermagem que cuidam de adultos com germes multirresistentes	Observou-se que 69,23% (27) dos profissionais apresentaram elevado estresse psicossocial e 56,41% (22) baixa resiliência
Machado MH, et al. ⁷	2015	Analisar a situação das condições de trabalho em que a equipe de enfermagem atua, incluindo variáveis em relação às condições laborais e de relacionamento	Mais de ¼ da equipe veem seus chefes distantes, inacessíveis, quando necessitam de ajuda; elevado grau de insegurança e violência no ambiente de trabalho; poucos são assistidos, quando adoecem, pela própria instituição em que trabalham; além de desgaste profissional
Santos AP, et al. ⁸	2020	Compreender as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem durante o Atendimento Pré-Hospitalar	Os principais entraves para o atendimento foram a acessibilidade aos locais de atendimento, segurança da cena e a ocorrência de violência ocupacional contra os profissionais
Costa KNFM, et al. ⁹	2017	Avaliar a qualidade de vida de relacionada à saúde dos profissionais de enfermagem	Entre os oito domínios do instrumento de qualidade de vida relacionada à saúde, três resultaram comprometimento importante dos escores. Os que obtiveram menor média foram: Dor (22,4), Estado Geral de Saúde (25) e Aspectos Sociais (22,5)
RB, Silva RM, Moraes-Filho IM. ¹⁰	2017	Analisar as evidências científicas sobre as principais dificuldades que o Enfermeiro em Saúde Ocupacional enfrenta na prevenção de acidentes e no cuidado a doenças no ambiente organizacional	Existem dificuldades relacionadas ao próprio mercado de trabalho e problemas internos, envolvendo a relação entre empresas e trabalhadores, mediada pelo enfermeiro.
Oliveira CAFB, et al. ¹¹	2020	Analisar as repercussões do trabalho docente na saúde dos professores de enfermagem	Devido à pressão por alta demanda laboral e inadequadas condições de trabalho, esta atividade favorece ao adoecimento desses profissionais
Ferenc AVF, Brandão ACP, Braúna RCA. ¹²	2015	Analisar as condições de trabalho docente em uma universidade pública mineira e sua implicação para os percursos de desenvolvimento profissional	Os professores percebem os efeitos dos processos de intensificação, e de precarização do seu trabalho, devido a alta pressão e elevada carga de trabalho.

Marin J, Ribeiro CDM. ¹³	2020	Analisar a gênese e os problemas bioéticos que emergem no processo de trabalho entre equipes de uma unidade básica de saúde no Brasil	Os motivos desse problema bioético estão associados à arrecadação da gestão municipal para aumento da produção e cumprimento de metas, a falta de valorização dos trabalhadores da equipe e os esforços empreendidos por eles no trabalho por parte da gestão e estima assimétrica.
Cardoso CML et al. ¹⁴	2016	Compreender as vivências de Sofrimento Moral expressas no cotidiano da Estratégia Saúde da Família.	Questões do cotidiano do sistema de saúde levam os profissionais a vivenciar uma prática desafiadora em lidar com situações cotidianas que vão contra seus preceitos éticos e podem comprometer a qualidade do trabalho, tornando-se desencadeadores de Angústia Moral.
Worm FA, et al. ¹⁵	2016	Mapear os fatores de risco ao adoecimento relacionado ao trabalho dos profissionais de Enfermagem da Equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	Os Indicadores Prazer e Sofrimento no Trabalho apontaram liberdade de expressão dos profissionais, por outro lado há falta de reconhecimento e esgotamento profissional. Para a avaliação dos danos relacionados ao trabalho destacam-se os danos físicos.
Cunha LS et al. ¹⁶	2016	Identificar o ponto de vista dos profissionais de enfermagem sobre a adaptação e improvisação de materiais no trabalho hospitalar e analisar as vantagens e desvantagens desta prática para o trabalho em saúde e enfermagem	Evidenciou-se que a prática de adaptar/improvisar e dialética, com sentimentos de sofrimento e prazer. Pois, ao mesmo tempo em que assegura o cuidado, também coloca em risco a segurança dos pacientes e dos trabalhadores

Discussão

O ambiente de trabalho em todo seu contexto abrange diversas situações que prejudicam a qualidade de vida dos funcionários que o compõem, situações essas de responsabilidade da saúde pública, como a questão da violência no cotidiano das instituições de saúde. O profissional enfermeiro nessa condição se encontra desprotegido a ataques vindo tanto da equipe em que insere como da população usuária do serviço. Em um estudo onde se obteve a percepção dos profissionais quanto ao sentimento de proteção contra a violência, somente 29%, ou seja, menos de 1/3 da equipe se sente segura no trabalho, contra 21,8% que se sentem 'às vezes' e 40,1% que não se sentem protegidos^{7,8}.

A alta carga horária devido a plantões hospitalares, troca de turnos e duplo emprego associado a baixos salários, acarreta significativamente na qualidade de vida dos enfermeiros⁹. Situações de desgastes físicos e psicológicos não deixam dúvidas quanto às condições vividas pela equipe nas instituições que atuam, uma pesquisa registrou que 65,9% desses trabalhadores consideram sua atividade desgastante, tendo como um desses fatores desencadeadores a carga horária excessiva⁷.

O ambiente de trabalho em que a enfermagem opera está de frente a diversos elementos causadores de riscos, devido a proporção de procedimentos complexos, coletivos e arriscados como em ambientes de confinamento, o que ocorre nas plataformas de petróleo offshore¹⁰. Os enfermeiros enfrentam doenças ocupacionais constantes, capazes de causar danos biopsicossociais, decorrentes de procedimentos realizados pelos mesmos, chegando a produzir variadas lesões a nível celular (queimaduras, irritações na pele e olhos, toxicidade)³.

A enfermagem atua nas mais diversas áreas da saúde, com desafios e particularidades. Em um estudo abordando as condições de trabalho e saúde na realidade de docentes da enfermagem, foi identificado que 69,2% dessas profissionais relataram a ausência de pausas para descanso e alimentação durante a jornada de trabalho, no que tange espaço para descanso na instituição 75% dos participantes relatam inexistência de local apropriado pra repouso^{7,11,12}.

Fatores considerados estressantes rodeiam a rotina desses trabalhadores, sendo produtores de potenciais agravos a condição de saúde desses indivíduos e acarretando problemas que comprometem o equilíbrio fisiológico do organismo. Dentre esses fatores, tem-se as barreiras na comunicação entre a equipe e gestão nas instituições de saúde, o despreparo de um membro atinge o outro, à vista disso, o gestor quando incapaz de desempenhar eficientemente seu papel seja pela falta de experiência, conhecimento ou relações falsas de poder autoritárias, geram sobrecarga de trabalho e pressão psicológica em toda equipe^{13,14}. Um estudo recente revelou o adoecimento da enfermagem como um tema grave que atinge mais da metade dos participantes envolvidos, seus dados apontam que 56,1% declararam ter precisado de atendimento médico nos primeiros 12 meses de serviço⁷.

Worm¹⁵ em sua pesquisa sobre o risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência, obteve uma avaliação positiva quando relata as condições de trabalho nesse setor, tendo como fatores protagonistas a qualidade dos materiais e ambiente onde esse grupo trabalha, além de boa disponibilização de equipamentos e materiais para realização de suas atividades propostas. O estudo ainda conclui que a desorganização e acomodação profissional é o que gera insatisfação e frustração no trabalho, acarretando um saldo negativo no desempenho do trabalho realizado e na qualidade da assistência.

Quando o ambiente e materiais são precários ocorre uma maior exposição a riscos e sofrimento nos enfermeiros, por não poderem aplicar os conhecimentos e técnicas seguras os limitando na sua própria área. Entra-se muitas vezes o imprevisto nas atividades executadas, onde são exigidos rápida resolução dos problemas aumentando ainda mais a pressão psicológica dos trabalhadores, essa capacidade adaptativa apesar de incrementar maior criatividade na tarefa, possui maior carga negativa por configurar-se em práticas perigosas para uma profissão que mesmo quando atuada corretamente já possui grandes riscos¹⁶.

Conclusão

No decorrer da pesquisa se observou que os artigos tinham temáticas que muitas vezes se corroboravam. Essas temáticas abrangiam as condições de trabalho dessa classe, exposição a doenças ocupacionais na enfermagem, e

diversas outros causadores de prejuízos à saúde do trabalhador como cargas horárias excessivas, estresse ocupacional e acidentes de trabalho, o que faz com que seja essencial aplicar medidas que amenizem esses danos. Podendo se ampliar desde investimentos nas condições de trabalho desses profissionais como adequar as demandas com maior número de enfermeiros. Desde a preocupação em ofertar práticas integrativas em saúde para os mesmos no ambiente de trabalho e incentivo a uma alimentação saudável e a prática de atividades físicas.

Outro ponto a se destacar é o fortalecimento das relações de entidades que protegem essa classe, o desenvolvimento de ações de educação em serviço que sejam capazes de diminuir os riscos de exposição e garantir a qualidade de vida no trabalho, estimulando maior autonomia para os enfermeiros.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Dias MO et al. Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. *Rev. esc. enferm. USP São Paulo*, v.53, e03492, 2019.
2. Freire AKS, Santiago EJP. Doenças ocupacionais nos trabalhadores de enfermagem e educação em saúde: revisão integrativa. *Rev. Saúde e desenvolvimento*, 11(6):202-218, 2017.
3. Souza KHJF, et al. Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, 2020.
4. Oliveira, MM, et al. Riscos ocupacionais e suas repercussões nos profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 6, n. 2, p. 129-138, 2017.
5. Baldonado M, et al. Stress at work among nurses: a comparative study Spain/Portugal. *International Journal on Working Conditions*, Porto - PT, Jun; (15):67-80, 2018.
6. Macedo ATB, et al. Estresse psicossocial e resiliência: um estudo em profissionais da enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*. Santa Maria: UFSM, Vol. 10, n. 25, p. 1-17, 2020.
7. Machado MH et al. Condições de trabalho da enfermagem. *Rev. Enferm. Foco*, 6(1/4):79-90, 2015.
8. Santos AP, et al. Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 51, 2020.
9. Costa KNFM, et al. Qualidade de vida relacionada à saúde dos profissionais de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, v. 11, n. 2, 2017.
10. Almeida RB, Silva RM, Moraes-Filho IM. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais - revisão de literatura. *Rev. Cient. Sena Aires, Valparaíso - Go*, v. 6, n. 1, p.59-71, 2017.
11. Oliveira CAFB, et al. Configurações do mundo do trabalho e o processo saúde-doença dos trabalhadores docentes de enfermagem. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 28, p. 33123, 2020.
12. Ferenc AVF, Brandão ACP, Braúna RCA. Condições de trabalho docente em uma universidade pública. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca, Santos - Sp*, Jul.; 7(14):358-384, 2015.

13. Marin J, Ribeiro CDM. Problemas bioéticos na prática interequipes em uma unidade de Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Revista Latinoamericana de Bioética*, v. 20, n. 1, p. 67-77, 2020.
14. Cardoso CML et al. Moral Distress in Family Health Strategy: experiences expressed by daily life. *Rev. Esc. Enferm. USP São Paulo*, Jun.; 50(spe):89-95, 2016.
15. Worm FA, et al. Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. *Revista Cuidarte, Bucaramanga - CO*, v.7, n.2, p.1288-1296, 2016.
16. Cunha LS et al. O trabalho hospitalar da enfermagem: dialética presente na prática de adaptar e improvisar. *Rev enferm UERJ Rio de Janeiro*, v. 24, n. 5, e18835, 2016.

Autor de Correspondência

Gustavo Marques Porto Cardoso.
Rua D, 177, Conjunto Morada do Sol.
CEP: 44.008-440. Calumbi. Feira de
Santana, Bahia, Brasil.
gugampc@hotmail.com